

Sumário

Parte I	Sobre o sangue	1
	1-Motivo	1
	2-Clamor	2
	3- O Sangue de Jesus	3
Parte II	Referências sobre o sangue de Jesus	3
	1- “fala” superior ao de Abel, Hebreus 12.24;	3
	2-dá testemunho.....	3
	3-tira o pecado do mundo	3
	> Efeitos.....	4
Parte III	Cinco Sacrifícios em Jesus	4
	1-VT Holocausto	5
	2-VT Manjares.....	5
	3-VT Pacífica.....	6
	4 e 5 VT Expição e Culpa.....	7

Parte I Sobre o sangue

1-Motivo

Deus conta ao homem **tudo o que ele precisa saber** a respeito da verdade sobre as coisas espirituais que nossos sentidos não são capazes de perceber. “As coisas encobertas (ocultas) pertencem ao Senhor as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos” (Deuteronômio 29.29).

Toda a Bíblia é o livro da revelação de Deus. 2 Timóteo 3.16, 2 Pedro 1.21, Hebreus 1.1.

O mundo espiritual é regido por princípios tão inexoráveis quanto os da Física, Química e Matemática. Por exemplo: põe no fogo, aquece e queima. A certa temperatura abaixo de zero, congela; põe açúcar, adoça. Põe sal, fica salgado. E, se solto algo, aquilo cai! Eles funcionam, quer a gente creia ou não, quer a gente saiba ou não. Poucas pessoas sabem explicar como funcionam, mas todos os percebem e sofrem seus efeitos.

Um dos princípios espirituais básicos refere-se ao **valor do sangue**:

1. “Sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9.22).

Antes de expulsar o casal do Éden, Deus lhes fez vestes de peles, para isso foi necessário matar animais, e o sangue foi derramado (Gênesis 3.21).

1.1. para que a nudez (a evidência do pecado) fosse coberta (Gênesis 1.26 e Salmo 104.1-2). Explico: Criado à imagem (físico), à semelhança de Deus, **o casal estava vestido com a glória de Deus** que, imediatamente, se desvaneceu após eles terem pecado, agido sob a influência das sugestões da “serpente”, em vez de

acatar o que Deus dissera: “Não comas. No dia em que... certamente morrerás” (Gênesis 2.17). Isso significava: você vai se separar de mim. Em Romanos 3. 23 temos: “Todos pecaram e **destituídos estão** (perderam o direito e privilégio) da glória de Deus”. Um dia, quem estiver **em Cristo**, será restituído, mas isso é outra história;

1.2.aponta para o perfeito sacrifício de Jesus: “**o Cordeiro de Deus** que tira o pecado do mundo”;

1.3.ilustra o princípio espiritual da **Substituição**: o inocente morre para deixar viver o culpado.

2-Clamor

1. Logo a seguir, vem o relato das ofertas de Abel e Caim:

- Abel oferece um cordeiro em sacrifício, e **é aceito** (Gênesis 4.4). Como sabiam? A evidência era fogo do céu que consumia todo o holocausto (Levítico 9.24, Juízes 6.19-22, 1 Reis 18.33-39);
- Caim oferece o fruto de seu trabalho, e **não é aceito** (não cai fogo do céu). Por que? Gênesis 4.6-7: Como Abel, Caim conhecia bem os termos de Deus, mas quis que Deus aceitasse os termos dele quanto ao que **ofertar: o fruto de seu trabalho em vez de um cordeiro**. Ver João 1.29.
- “Sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9.22). Deus estabeleceu princípios espirituais que regem Seu relacionamento com o homem e, **até mesmo Deus** Se submete a eles, não os transgredindo: “**a vida está no sangue**” (Levítico 17.11). Era a vida do sacrifício em troca da vida do pecador, mas **Caim não quis do jeito de Deus**. E assim temos o princípio de todas as filosofias e religiões do mundo: que seja do modo como “**eu acho**”, não como Deus diz.

2. O sangue derramado clama! “E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão está clamando a mim desde a terra” (Gênesis 4.8-11).

- O sangue profana a terra, Números 35.33;
- Sangue derramado requer derramamento de sangue, Números 35.19, 30;
- Deus **atenta** ao sangue derramado, para o vingar, Deuteronômio 32.43.

E Deus não Se esquece: houve seca no tempo de Davi por Saul ter matado uns gibeonitas, transgredindo o pacto que eles haviam feito com Josué, 2 Samuel 21.1, 5-6 (Josué 9).

Todo o Velho Testamento reforça a ideia do **valor do sangue**:

1. **sangue inocente derramado pelo homicida**, que profana a terra, Deuteronômio 19.10, 21.9; Salmo 106.38;
2. **sangue do sacrifício** derramado em favor do pecador;

3. **proibição** de comer sangue (Levítico 3.17, 19.26), estendida aos cristãos (Atos 15.20) por envolver princípios espirituais fundamentais: “a vida está no sangue” (Levítico 17.11); “sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9.22).

É muito importante saber o valor do sangue na Bíblia e perante Deus, para devidamente considerar o valor do sangue de Jesus: “Eu velo sobre a Minha Palavra para a cumprir” (Jeremias 1.12).

Convém lembrar que, mesmo sendo o homem segundo o coração de Deus (Atos 13.22), Davi não pôde construir o Templo ao Senhor por ter derramado muito sangue (2 Crônicas 22.8).

Parte II O Sangue de Jesus

> Referências sobre o sangue de Jesus

At 20.28; Rm 3.25, 5.9; 1Co 11.25; Ef 1.7, 2.13; Cl 1.20; Hb 9.12, 10.19, 13.20; 1Pe 1.2; Ap 1.5, 5.9.

É muito importante saber do valor do sangue na Bíblia e, também, perante Deus. Isso nos faz entender a suma importância do sangue de Jesus. “Eu velo sobre a Minha Palavra para a cumprir” (Jeremias 1.12).

*O sangue de Jesus todo derramado sobre a terra (João 19.34)

1- “fala” superior ao de Abel, Hebreus 12.24;

2-dá testemunho

O sangue de Jesus, derramado na terra, dá testemunho, 1 João 5.8;

3-tira o pecado do mundo

Jesus é o “Cordeiro de Deus que **tira** o pecado do mundo”, João 1.29

- Jesus era inocente: por não ter jamais pecado (Hebreus 4.15; João 18.18); por não pertencer à raça de pecadores: “o último Adão” (1 Coríntios 15.45), porque jamais haverá outros homens criados pelo próprio Deus, como Adão e Jesus.
- Jesus foi prometido em Gênesis 3.15: o Descendente da mulher. Lucas 1.21, indicando não ser da linhagem natural (sêmen) que é do homem. Jesus foi gerado pelo próprio Deus **fora** do útero de Maria, que foi a primeira “barriga de aluguel” da Humanidade. Muita confusão se criou a partir daí **por causa do atraso da ciência**. Você tem dificuldade em aceitar tal fato? Ocorre ser Deus o Criador, o Todo Poderoso e “**para Deus nada será impossível**” (Lucas 1.34).

- Jesus morreu indevidamente porque a morte é “**o salário do pecado**” (Romanos 6.23).
- Por ser inocente, Jesus pôde se oferecer para morrer em lugar do pecador. “Cristo morreu uma só vez pelos pecados, **o justo pelos injustos**, para levar-nos a Deus; sendo, na verdade, morto na carne, mas vivificado no espírito” (1 Pedro 3.18). O sangue de Jesus nos reporta a todo o sangue derramado no tempo da Lei, um caudaloso rio de sangue que, no entanto, **só cobria o pecado** (Salmo 32.1) até vir “o Cordeiro de Deus **que tira** o pecado do mundo” (João 1.29).

> **Efeitos**

A Bíblia diz o que houve na cruz:

“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós” (Isaías 53:4-6)

Por isso:

1. o preço de nosso resgate foi pago pelo sangue de Jesus, 1 Pedro 1.18-19;
2. fomos **justificados** pela fé no Seu sangue, Romanos 5.1, 9; Isaías 32.17, 61.10; Apocalipse 7.14;
 - não há mais condenação, aos que estão em Cristo, Romanos 8.1;
3. temos acesso à presença de Deus: “Tendo ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus” (Hebreus 10.19);
4. Deus oferece redenção pela fé no sacrifício de Jesus na cruz. “A (Jesus) Deus propôs como propiciação, pela fé, no seu sangue, para demonstração da sua justiça por ter ele na sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos” Romanos 3.25 (3.21- 25).
5. O sangue de Jesus é o caminho da vitória sobre o acusador, Apocalipse 12.11: “E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte”.

O sangue de Jesus que tem muitíssimo valor para Deus, traz pavor ao diabo. **E você?** Se não entende, não faz mal: Jesus é a propiciação pelos nossos pecados, “pela fé, no seu sangue” (Romanos 3.25).

Parte III Cinco Sacrifícios em Jesus

⇒ <http://www.youtube.com/watch?v=uV-lwoVQy0k>, Daniel Manenti, Igreja Quadrangular Divinéia.

A cruz, engloba os cinco tipos de sacrifícios do tempo da Lei ou Jesus nos cinco sacrifícios do Velho Testamento.

No **tempo da Lei**, o sacrifício foi instituído como evidência da misericórdia de Deus que deixa viver o que merece morrer pois “o salário do pecado é a morte” (Romanos

6.23). E a Lei só mostrou quanto o homem é incapaz de atingir o padrão de justiça de Deus (Gálatas 3.24). O ofertante colocava a mão sobre a cabeça do animal do sacrifício, em sinal de identificação (Levítico 1.3).

Outro aspecto: quanto ao sacrifício em geral, serve de ensino o que houve com Caim e Abel: “Atentou o Senhor para Abel e para sua oferta” (Gênesis 4.4). Notem que Deus **atentou primeiro** para Abel e depois para sua oferta. “Não atentes para sua aparência...porque eu o rejeitei; porque **o Senhor não vê como vê o homem**: o homem olha para o que está diante dos olhos, porém **o Senhor olha para o coração**” (1 Samuel 16.7). Caim ilustra o tipo religioso que quer cumprir um ritual **do jeito dele**, quer se mostrar justo e dedicado aos olhos dos homens e de Deus. Caim era do tipo: “**eu tenho que...**”, mas seu coração não estava ligado a Deus.

1-VT Holocausto

Holocausto é uma dádiva de total consagração a Deus, é voluntária, pois parte de você e tem um preço: custa o valor da oferta (“macho sem defeito”: aponta para Jesus, homem sem pecado). É um ato de total consagração a Deus, inteiramente **consumido no altar**. Jesus Se ofereceu como Fiador do plano da Redenção, partiu dele. Doou-Se inteiramente, conforme cita Filipenses 2.5-11; abriu mão de toda a glória que tinha com Deus. Fez-Se homem, obedeceu até à morte de cruz. Não esteve dividido, coxeando entre dois pensamentos. Jesus não barganhou com Deus, dizendo: “faço isso e você me dá aquilo”, mas sim: “**faço sempre o que Lhe agrada**” (João 8.29). Na cruz, entregou Seu corpo, **todo Seu sangue** foi derramado na cruz (João 19.34).

Quanto a nós, Deus é exclusivista. Ele não divide você com ninguém, nem com o mundo, nem com as trevas.

“Antes da Lei, Deus falou a Abraão para ofertar-Lhe Isaque em holocausto” (Gênesis 22.2). **Deus não falou em pecado**, era um teste do amor dele a Deus (quanto ele estava disposto a abrir mão de si por amor a Deus). Por que Deus fez tal pedido aparentemente tão contrário à Sua essência? Porque havia o perigo de Isaque estar se tornando um ídolo no coração de Abraão. Pelo mesmo motivo (ídolo no coração) Deus só permitiu que Ana concebesse depois dela Lhe ofertar seu objeto de desejo: o filho que tanto queria. Antes disso, o filho seria prejudicial à vida espiritual de Ana. Depois, Ana concebeu mais cinco filhos: três homens e duas mulheres (1 Samuel 2.21).

Você é capaz de se ofertar incondicionalmente a Deus? Abraão deve ter passado por um turbilhão de sentimentos, tais como: espanto, dúvida, temor, tristeza... e nem imagino mais o quê. O resultado dessa entrega total e incondicional foi “isso Lhe foi imputado como justiça” (Romanos 4.3), porque Abraão **creu** em Deus, julgando que Ele era poderoso para **até** dos mortos o ressuscitar; “e daí também em figura o recobrou” (Hebreus 11.19). O “**sim**” total do homem move o “sim” total de Deus.

Resumindo: Holocausto era sacrifício de consagração voluntária, incondicional e total a Deus.

2-VT Manjares

A cruz, engloba os cinco tipos de sacrifícios do tempo da Lei, ou Jesus nos cinco sacrifícios do Velho Testamento.

Oferta de manjares: significa santificação.

Era composta de flor de farinha, azeite e queimada com incenso Levítico 2.1. O ingrediente básico era a flor de farinha, o grão era moído do modo mais fino possível. Na cruz Jesus foi “moído pelas nossas iniquidades” (Isaías 53).

Esse grão de trigo moído nos leva ao ensino de Jesus já sob a perspectiva da proximidade da cruz: “Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo caindo na terra não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto” (João 12.24). Jesus usa o

grão de trigo para ilustrar um processo que ocorreu com Ele e precisa ser repetido em Seus discípulos:

1. **Caindo na terra:** Jesus veio à Terra, nasceu como homem, exatamente para morrer por nós. “Sob a terra” indica processo no íntimo, silencioso, sem alarde;
2. **Morrer** é condição básica para ser discípulo: “toma sua cruz cada dia, segue-Me” (Lucas 9.33)
 - 2.1. Discípulo “cai do pedestal”, onde seu ego se exalta para **morrer: abrir mão de si.**
3. **“Dá muito fruto”.** Só dá fruto ao passar pelas diversas fases do processo de **germinação**, um processo que ocorre sob a terra, sem alarde, no íntimo, pelo atuar do Espírito.
 - 3.1. **Como se rompe** a casca dura do grão pela expansão do que há no interior. O mover do Espírito no íntimo, traz quebrantamento e o romper com costumes determinantes que o cercam;
 - 3.2. Como o grão, **primeiro começa a criar raiz.** Assim há crescimento espiritual “para baixo”:
 - busca aprofundar-se nas coisas de Deus, alimentar-se da Palavra (ler 1 Pedro 2.2 e Efésios 3.17);
 - que Cristo habite pela fé em vossos corações, a fim de... **arraigados e fundados em amor...**
 - “arraigados e edificados nele, e confirmados na fé como ensinados” (Colossenses 2.7).
 - 3.3. Então, como o **grão germina**, as transformações ocorridas no íntimo começam a ser vistas. É o prenúncio de “frutos”: vidas alcançadas pelo testemunho.

Esse texto também se refere à ressurreição de Jesus e à necessária identificação do discípulo com a morte de Jesus, para experimentar a vitória e autoridade da vida ressurreta (ler Colossenses 3). **A vida ressurreta passa pela cruz.** Quem se recusa a morrer, nunca experimentará a vitória. A cruz acaba com a exaltação do “eu”, pois “vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2.20).

Na oferta de manjares, muitos grãos eram moídos juntos. Toda a resistência era quebrada, perdiam sua identidade para se tornarem um com os outros, uma célula no corpo de Cristo. A maciez da farinha é diferente da dureza do grão. Ser moído é processo dolorido, envolve choro, dor (Por que eu?) Jesus foi “moído” pelas nossas iniquidades” (Isaías 53.5). Ser moído, também, é estar sendo preparado para o derramar do Espírito Santo. Os grãos moídos eram amassados, **amalgamados com azeite.** Punha **incenso** por cima e **ia ao fogo**, então, subia um aroma suave, agradável: “andai em amor, como Cristo também vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave” (Efésios 5.2). Graças, porém, a Deus, que em Cristo sempre nos conduz em triunfo, e por meio de nós difunde em todo lugar o cheiro do seu conhecimento” (2 Coríntios 2.14).

Assim, é para sermos: “o bom cheiro de Cristo” (2 Coríntios 2.15).

3-VT Pacífica

A cruz, engloba os cinco tipos de sacrifícios do tempo da Lei, ou Jesus nos cinco sacrifícios do Velho Testamento.

- Holocausto
- Oferta de manjares

- Oferta pacífica

Oferta pacífica

“Mas a carne do sacrifício de ação de graças da sua oferta pacífica se comerá no dia do seu oferecimento; nada se deixará dela até à manhã” (Levítico 7.15).

Bem no meio, posição de destaque **entre** holocaustos e pecado. Era uma refeição para se comer tudo no mesmo dia. Era para ser saboreada noite a dentro, como numa festa, sem pressa. Fala de comunhão, confraternização, de se alegrar na presença de Deus, em ambiente de segurança: “como é bom agradável (...) irmãos em união” (Salmo 133).

Deus deseja ter comunhão com o homem, mesmo imperfeita por ele ser pecador.

Jesus, o centro de todas as coisas, é a perfeita oferta pacífica. Só podemos nos alegrar e ter comunhão com Deus porque Deus “nos fez agradáveis a si no Amado” (Efésios 1.6). Jesus sabia ser amado pelo Pai pelo simples fato de ser Seu filho, antes mesmo de ter feito qualquer coisa em Seu ministério (Mateus 3.17) Ele sempre Se alegrou na comunhão com o Pai (Isaías 50.4-5: “(...) cada manhã abre-me os ouvidos para que eu ouça como aqueles que aprendem”).

Deus nunca está distante, mesmo que o homem não o sinta:

- “Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não também Deus de longe?” (Jeremias 23.23);
- “Para onde me ausentarei do Seu Espírito?” Salmo 139.

Era para ser comida, toda, no mesmo dia, para curtir aquele momento, sem pressa de sair da presença de Deus. Hoje, há pressa para se sair da presença de Deus. Se o culto se alonga, há “caras feias”, uns olham no relógio. Hora devocional é um sacrifício. Alguns preparam a oferta para comer depois, quando der tempo, saem correndo para outras tarefas e o que ouviu no culto, ou leu na Palavra, se dilui com a concorrência de interesses (daí a importância do sábado).

Você festeja a presença de Deus? A cruz lembra que Jesus morreu para podermos entrar e estar na presença de Deus.

4 e 5 VT Expição e Culpa

A cruz, engloba os cinco tipos de sacrifícios do tempo da Lei, ou Jesus nos cinco sacrifícios do Velho Testamento.

- Holocausto
- Oferta de manjares
- Oferta pacífica
- Expição pelo pecado
- Culpa

“Vossas iniquidades fazem separação entre vós e vosso Deus” (Isaías 59.2).

A expiação pelo pecado e a culpa: solução de Deus para restaurar a comunhão quebrada pela transgressão da Lei. Tratam do pecado e da culpa que requer restituição. Ler Levítico 4 - 6.7. Parece meio redundante, mas nem todo pecado envolve restituição. Acima de tudo, **o pecado ofende a Deus**, e a justiça de Deus requer que se cumpra a sentença:

- “a alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18.20).
- “Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós” (2 Coríntios 5.21).
A morte do substituto inculpável satisfaz a justiça de Deus, a fim de que o pecador possa se apresentar a Deus sem ser sumariamente consumido (Hebreus 10.19).

Jesus é “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1.29), pois, no tempo da Lei, **os sacrifícios apenas cobriam os pecados (Salmo 32.1), apontando para a**

cruz, para o perfeito e único sacrifício de Jesus que, “havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, assentou-se para sempre à direita de Deus” (Hebreus 10.12).

Pecado quebra a comunhão com Deus. Abrange tudo o que brota de nossa natureza decaída, daí Jesus dizer que “necessário vos é nascer de Deus” (João 3.3,5,7 NVI).

Culpa quebra a comunhão com o próximo. Refere-se aos atos cometidos que exigiam restituição ou pedir perdão ao que havia sido lesado material ou moralmente.

Nesses sacrifícios de expiação, **uma parte era queimada e outra era para ser comida**, em sinal de comunhão restaurada. **A ceia do Senhor é um momento de comunhão espiritual**. Lembra o sacrifício de Jesus e de nossa comunhão restaurada com Deus por causa desse sacrifício. Jesus, o perfeito sacrifício pelo pecado e culpa, nos justifica e dá acesso a Deus, conforme vemos em Hebreus 10.19: “Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus”.

Se sua natureza atrapalha a comunhão com Deus, ou se a culpa de algum ato ou costume insiste em perturbar sua consciência, impedindo de desfrutar a comunhão com Deus, só há uma solução: **vá a Jesus**, que está autorizado por Deus para nos restaurar de todas as mazelas. Jesus “feito - por Deus - para nós - sabedoria, justiça, santificação e redenção” (1 Coríntios 1.30).

⇒ Veja o vídeo no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=uV-lwoVQy0k>, Daniel Manenti, Igreja Quadrangular Divinéia. -x-